

PE-OK
PAT-OK

EXTRAÇÃO E SECAGEM DE SEMENTES DE POLINIZAÇÃO CONTROLADA EM MELANCIA. R. de C. S. Dias & H. de A. Macedo (Embrapa Semi-Árido, Petrolina -PE).

O objetivo do presente trabalho é descrever as técnicas de extração e secagem de sementes de polinização controlada em melancia, utilizadas na condução dos trabalhos de melhoramento desta espécie na Embrapa Semi-Árido. Estes métodos requerem rapidez, agilidade e o máximo de segurança contra possíveis misturas de sementes, considerando que é muito grande o número de frutos polinizados que são manuseados individualmente. Na colheita dos frutos, corta-se o pedúnculo, com, aproximadamente, cinco centímetros acima da etiqueta que contém os dados de polinização. Também, registra-se no próprio fruto os dados da etiqueta, pois em caso de perda acidental da mesma, no transporte dos frutos do campo ao local da extração das sementes, seja possível recuperar as informações da polinização. Antes de partir o fruto, a etiqueta é fixada na alça do balde, onde é feita manualmente a separação da semente e da polpa do fruto. A lavagem da semente é feita com auxílio de água corrente, utilizando-se, como suporte, uma peneira de 0,5 m de diâmetro. Após a retirada da polpa do fruto, as sementes e a etiqueta de polinização são recolhidas em saco de tecido de filó, de malha grossa, medindo 0,15m x 0,20 m, que apresenta na abertura um cordão de algodão fixado em um pino de madeira (0,05 m x 0,01m). Este dispositivo favorece o amarrado dos sacos no varal. A secagem das sementes é feita à sombra, em varais de fio de arame nº 18, por um período de 36 horas. As sementes são movimentadas entre as mãos, para facilitar a secagem e não favorecer a aglutinação das mesmas. Este método de secagem de sementes é superior ao anteriormente utilizado, que consistia em bandejas de tela, medindo 1,0 mx1,0m, com divisórias de tábuas de madeira de 0,3 m de altura, com vinte divisórias internas, pela facilidade no manuseio das sementes e pela garantia de não ocorrer mistura dos genótipos pelos ventos, pelos pássaros ou por sementes que eventualmente ficavam embaixo das divisórias de madeira.

PE-OK
PAT-OK

AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO SEXUAL EM UMA POPULAÇÃO BASE DE MELANCIA ORIGINADA DO CRUZAMENTO INTERPOPULACIONAL ENTRE P14 E CRIMSON SWEET. R.M.E. Borges¹, M.A.J. da F. Ferreira¹; M.A. de Queiróz¹; R. Vencovsky^{2, 1} Embrapa Semi-Árido, Petrolina-PE; ² Depto. Genética-ESALQ-USP, Piracicaba-SP.

O conhecimento do modo de reprodução, e conseqüentemente da expressão sexual, é de fundamental importância para a execução e sucesso de programas de melhoramento. Na melancia ocorrem dois tipos de expressão sexual: andromocismo (plantas com flores hermafroditas e masculinas separadas) e monoicismo (plantas com flores femininas e masculinas separadas). Estas características são controladas geneticamente, sendo que andromocismo é recessivo para monoicismo. Já foi constatado que plantas andromonóicas se autofecundam com facilidade, este fato pode modificar o sistema reprodutivo, uma vez que pode ocorrer uma diminuição na taxa de cruzamento natural (t), em decorrência da elevação da taxa de autofecundação natural (s), levando a um sistema misto de reprodução (SMR). Em populações que apresentam SMR, as estimativas dos parâmetros genéticos são dependentes das estimativas do coeficiente de endogamia (F) e em conseqüência de s . Como a população P14 apresenta andromocismo e 'Crimson Sweet' monoicismo, este trabalho teve como objetivo averiguar a expressão sexual em uma população base originada do intercruzamento entre estas populações. Para tanto, foram avaliados 144 indivíduos da população base quanto ao tipo de flor feminina ou hermafrodita. Verificou-se que 53,5% das plantas apresentaram flores femininas, ou sejam eram monóicas e 46,5% eram andromonóicas. Diante destes resultados, acredita-se que a população base apresente SMR, uma vez que pode ocorrer tanto autofecundações naturais das flores hermafroditas quanto cruzamentos naturais nas flores femininas. Para confirmar esta hipótese, está sendo utilizada a técnica de RAPD na obtenção de dados moleculares para estimativa da taxa de autofecundação desta população.

Apoio: Embrapa Semi-Árido, ESALQ-USP, Banco do Nordeste, CAPES